

Marionet sobe a palco com uma peça sobre a pílula



Sessões marcadas entre 25 e 27 de outubro no TAGV

●●● Uma peça de teatro sobre a pílula anticoncepcional, numa perspectiva das transformações que a sua invenção provocou na sociedade, é o desafio que a Companhia Marionet apresenta, em Coimbra, entre 25 e 27 de outubro. Os atores sobem ao palco o Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), interpretando a “iMaculada”, onde se cruza o teatro com a ciência, no ano em que se assinala o centenário do nascimento do cientista e dramaturgo Carl Djerassi, conhecido por ser um dos responsáveis da invenção da pílula, disse o diretor do grupo, Mário Montenegro.

Segundo o também encenador de “iMaculada”, a peça – criada coletivamente – aborda a pílula, mas também outras formas de contraceção e também “novas formas de conceção que foram

sendo desenvolvidas”, apresentando questões sobre sexualidade e parentalidade.

“Hoje em dia, há ainda várias questões que não são tranquilas e nem toda a gente aceita a questão da contraceção. Há partes da nossa sociedade, nomeadamente a Igreja, que reprova uma série de métodos contraceptivos”, notou Mário Montenegro.

Na peça, aborda-se também a ideia de novas formas de conceção, “sem recorrer a um parceiro ou parceira”, constatou.

Nesse sentido, o título do espetáculo remete para a ideia da “conceção imaculada de Jesus Cristo por Maria”, bem como a pressão exercida sobre as mulheres, salientou o encenador.

O espetáculo tem interpretação de Inês Dias, Pedro Lamas, Sílvia Santos e Sofia Hora Marques.